

## **PROGRAMA DE REMEDIAÇÃO FONOLÓGICA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADE EM LEITURA E ESCRITA E SUA IMPLICAÇÃO NO SENSO DE AUTOEFICÁCIA**

Taise Ferreira de Lima (1); Assíria Monalisa Almeida do Nascimento (2)

(1) Fonoaudióloga, Pós-graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Escola Multicampi de Ciências Médicas- [taiselima95@gmail.com](mailto:taiselima95@gmail.com)

(2) Psicóloga, Pós-graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Escola Multicampi de Ciências Médicas- [assiriamonalisa@hotmail.com](mailto:assiriamonalisa@hotmail.com)

**RESUMO:** Este artigo tem como finalidade, descrever o desenvolvimento de uma pesquisa que busca verificar a eficácia de um programa de intervenção fonológica para crianças com dificuldade de leitura e escrita e seu impacto na percepção da autoeficácia. A metodologia utilizada trata-se de relato de experiência com um grupo de crianças com dificuldade de leitura e escrita que passarão por um Programa de Remediação Fonológica que busca trabalhar a consciência fonológica, da leitura e escrita, bem como a percepção da autoeficácia. Durante o processo avaliativo foram realizados encontros com as crianças com a finalidade de aplicar os instrumentos que servirão de base para sua inclusão ou não no Programa de Remediação Fonoaudiológica. Os instrumentos utilizados durante este período foram: Roteiro de Avaliação do Senso de Autoeficácia, Avaliação Fonológica da Criança- AFC, Prova de Consciência Fonológica- PCF e Protocolo de Avaliação de Leitura de Palavras/Pseudopalavras Isoladas- LPI. A partir dessas ferramentas, foram avaliadas 25 crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, a escolha prévia dos participantes foi realizada por indicação da escola com base nas dificuldades de leitura e escrita que as mesmas apresentavam durante as atividades pedagógicas. No total foram selecionadas 14 crianças que passarão pelo Programa e espera-se que haja mudança clínica positiva para as crianças que participarem do estudo bem como, buscar melhoria na aprendizagem das disciplinas em geral, já que, a leitura é a base para o bom desenvolvimento no campo formal.

**Palavras-chave:** Remediação, Avaliação, Intervenções, Autoeficácia.

## INTRODUÇÃO

A linguagem é tida como uma atividade social, por meio da qual a humanidade interage e forma seus indivíduos históricos e sociais. É um coletivo cultural onde as pessoas organizam e mediam aquilo que é real, trata-se de uma interseção entre o sujeito e o mundo (DIAS, 2014). Assim, a aprendizagem da leitura é um dos marcos educacionais mais importantes da infância, já que, o desenvolvimento adequado da alfabetização é essencial para o longo crescimento escolar, pessoal e social de uma criança (CHING; CUPPLES, 2015).

Dentro do desenvolvimento infantil das crianças, há evidências consideráveis de que a percepção dos sons dentro das palavras (como sílabas, rimas e fonemas) está positivamente associada ao desenvolvimento de habilidades de alfabetização para idiomas com sistemas de escrita alfabética (GILLIVER; CUPPLES; CHING; LEIGH; GUNNOURIE, 2016). A capacidade de acessar e manipular esses elementos baseados no som, conhecida como consciência fonológica, tem sido consistentemente ligada à aquisição de leitura, particularmente nos primeiros anos do desenvolvimento da alfabetização (MILLER; LEDERBERG; EASTERBROOKS, 2013).

Acredita-se que a audição demonstra domínio das habilidades de consciência fonológica em desenvolver relação à complexidade linguística e cognitiva das tarefas de avaliação utilizadas (CUPPLES; CHING; CROWE; DAY; SEETO, 2014). Embora a consciência do fonema tenha, por sua vez, sido identificada como mais fortemente associada ao desenvolvimento subsequente da leitura do que a consciência de unidades linguísticas maiores, também foi observado que intervenções para melhorar as habilidades fonológicas das crianças, necessitam respeitar essa sequência de desenvolvimento e começar a treinar as crianças para apreciar unidades maiores antes de passar para unidades menores (CUPPLES; CHING; CROWE; DAY; SEETO, 2014; CHING; CUPPLES, 2015).

Ressalta-se também a necessidade de avaliar os aspectos psicológicos e sociais envolvidos na aquisição das capacidades de leitura e escrita. Desse modo, torna-se relevante trazermos à tona o conceito de autoeficácia. Na concepção de Bandura, a autoeficácia é a forma pela a qual o sujeito acredita que terá êxito diante de uma tarefa a ser realizada. No contexto escolar esse constructo é determinante, no sentido em que a realização das atividades educacionais não depende somente das capacidades, mas também da competência do aluno no que se refere ao controle de pensamentos e emoções. Desse modo, a percepção de autoeficácia influencia na persistência do indivíduo para concretizar determinada atividade, portanto se essa avaliação for negativa as possibilidades de

desistir ou, até mesmo, de nem tentar são muito mais elevadas. (BARROS; SANTOS, 2010; RODRIGUES; BARRERA, 2007)

Desta forma, a intervenção fonológica para a população de crianças com dificuldade de leitura e escrita é uma possibilidade de melhoria nos resultados encontrados nas avaliações destas crianças em idade escolar. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar se o processo de remediação fonológica contribuirá no desenvolvimento das habilidades leitoras em crianças com dificuldade de leitura e escrita, assim como se terá influência na avaliação da autoeficácia escolar das crianças.

## MÉTODO

Estudo do tipo relato de experiência que é um modelo de pesquisa que proporciona ao investigador estar no meio dos acontecimentos e simultaneamente adotar uma postura objetiva. Ainda, permite a verificação do saber produzido pela ciência e a efetividade das atuações (PÁDUA, 2004).

A população selecionada foram 25 estudantes de uma escola da rede municipal da cidade de Currais Novos/RN. Para a amostra do estudo, foram recrutadas as crianças segundo os critérios de inclusão, a saber: crianças de ambos os gêneros, com idades entre 7 e 13 anos, matriculadas em escola regular, sem deficiências associadas, neurológicas e/ou psiquiátricas. Foram critérios de exclusão: crianças que não se enquadraram nos critérios de inclusão e que não aceitaram participar ou que os pais e/ou responsáveis não consentiram a sua participação deste estudo.

A avaliação pré intervenção foram realizadas em 1 ou 2 momentos. Os protocolos utilizados para a avaliação:

- Roteiro de Avaliação do Senso de Autoeficácia, que enfoca a compreensão infantil referente a sua performance escolar e sua competência para desenvolver as tarefas. Possui 20 afirmações nas quais a criança deve responde de forma positiva ou negativa (MEDEIROS et al, 2000).

- Avaliação Fonológica da Criança- AFC (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 2001): avalia a nomeação e/ou repetição de cinco desenhos temáticos em nível linguístico fonológico, semântico-lexical, morfossintático e pragmático.

- Prova de Consciência Fonológica- PCF (CAPOVILLA E CAPOVILLA, 1998): avalia consciência fonológica com 10 subtestes apresentados verbalmente e a criança deve realizar os comandos solicitados da terapeuta por meio de manipulação dos sons da fala.

- Protocolo de Avaliação de Leitura de Palavras/Pseudopalavras Isoladas- LPI (SALLES et al, 2013): avalia a precisão na leitura oral de palavras e pseudopalavras isoladas que variam em suas características psicolinguísticas de regularidade (estímulos regulares e irregulares), lexicalidade (palavras reais e pseudopalavras), extensão (estímulos curtos e longos) e frequência de ocorrência na língua (palavras frequentes e não frequentes). O teste consiste de 60 estímulos, sendo 20 de cada categoria (palavras regulares, irregulares e pseudopalavras).

- Escrita espontânea, a fim de verificar o nível de indagações sobre o grafema (letras) representam os fonemas (sons) da palavra a ser escrita.

O programa de remediação fonológica é composto por 20 sessões, sendo em duas etapas, a 1º etapa contempla 10 sessões somente com a etapa fonológica e a 2ª etapa contempla 10 sessões de atividades fonológicas associadas à leitura, as quais foram realizadas semanalmente, em situação de grupo, com 3 grupos, totalizando 14 crianças, dirigidas por uma fonoaudióloga e psicóloga, acompanhado de um pedagogo responsável pelo grupo. A intervenção tem uma duração de período aproximado de três meses.

A elaboração deste programa foi baseada em dois estudos anteriores, Salgado (2005) e Salgado (2010). As adaptações realizadas se deram em virtude dos resultados de ambos para crianças com dificuldades em leitura e escrita, preconizando aquelas que mostram melhor desempenho para este grupo de crianças.

As atividades fonológicas são baseadas na estrutura da língua portuguesa: 27 fonemas (/b/, /m/, /p/, /t/, /d/, /n/, /k/, /g/, /nh/, /f/, /v/, /s/, /z/, /x/, /j/, /l/, /lh/, /r/, /rr/, arquivonemas /r/, vogais /a/, /e/ /é/ /i/, /o/, /ó/, /u/) e 2 correspondências ortográficas com e sem sonoridade (/h/, /ch/), sendo estes randomizados durante as atividades.

A etapa fonológica (10 sessões) composta por: identificação de grafemas e fonemas; discriminação dos fonemas em sílabas; rima; classificação de palavras pares; adição e subtração de fonemas; manipulação silábica e fonêmica; aliteração; correspondência fonema-grafema; memória.

Já na etapa fonológica associada à leitura: continuado o trabalho da primeira etapa e incluso atividades fonológicas com livros infantis por meio de leitura oral de histórias em voz alta com ajuda terapêutica devendo após a leitura relatava a história oralmente.

Os pedagogos que acompanham os grupos em intervenção apoiam as atividades quando há necessidade de ajuda com alguma criança em especial e realiza anotações que auxiliariam na melhoria do programa desenvolvido.

**Tabela 1:** Caracterização das Crianças Avaliadas

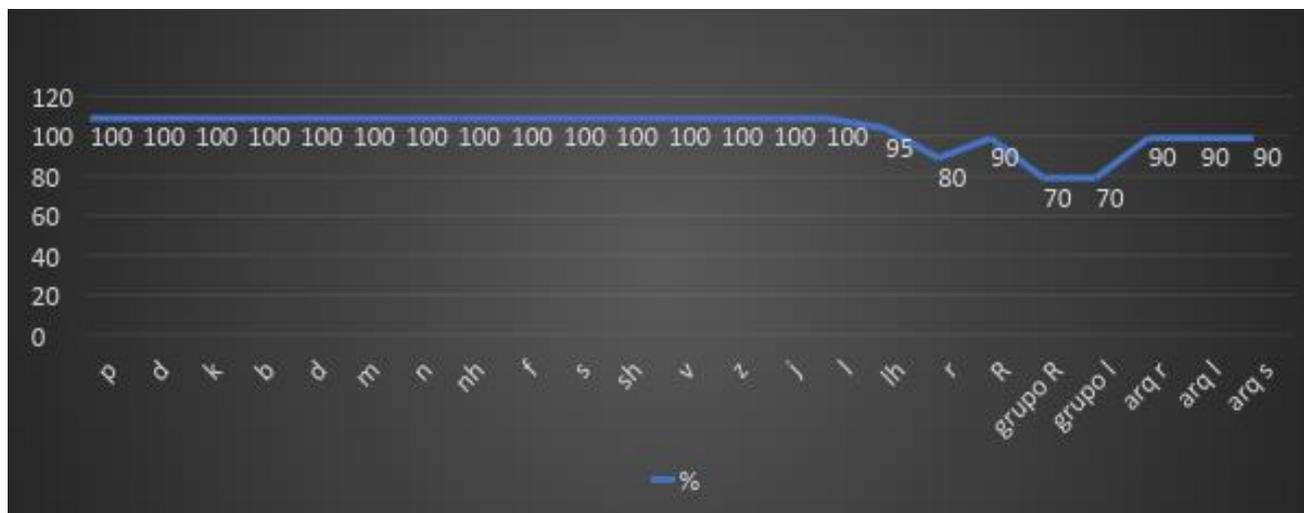
Idade (média)	Ano escolar	Sexo	
		M	F
7	1	2	2
8	2	4	1
9	3	5	4
10	4	4	1
11	5	1	1
Total de crianças		25	

\*Masculino/ F- feminino

As crianças terão um intervalo de três meses entre as avaliações pré e pós intervenção.

## RESULTADOS

Observa-se, no Gráfico 1, desempenho na avaliação fonológica dos sujeitos em período prévio a intervenção.



**Gráfico 1:** Percentual de acerto da linguagem oral

**Tabela 2:** Diferenças entre as variáveis na avaliação da consciência fonológica

Variável	Acertos %
Síntese silábica	100
Síntese fonêmica	4,34%

Rima	0%
Aliteração	0%
Segmentação silábica	0%
Segmentação fonêmica	0%
Manipulação silábica	0%
Manipulação fonêmica	0%
Transposição silábica	0%
Transposição fonêmica	0%

Como representado na tabela acima (**Tabela 2**), os dados coletados em relação a consciência fonológica encontram-se aquém para o esperado. Tendo 100% de acerto apenas para síntese silábica, verificando a real dificuldade na manipulação sonora dos sons (letras).

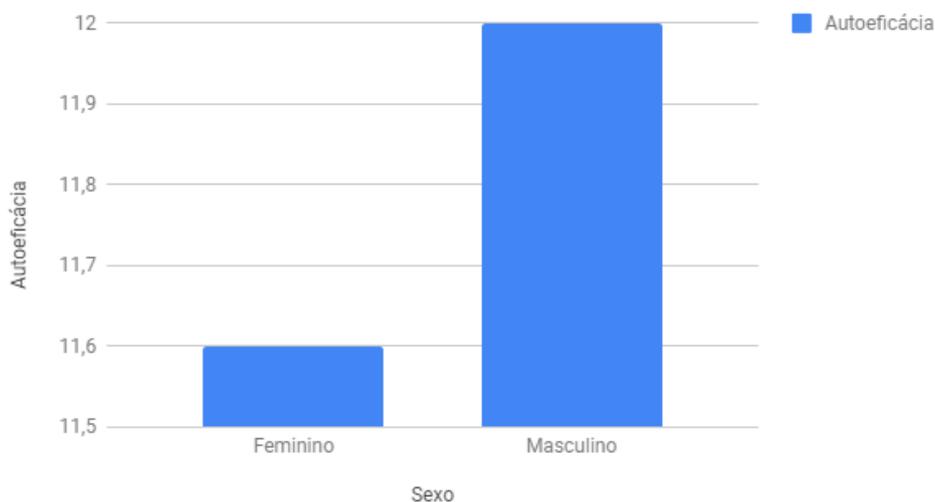
Ao analisar os dados coletados para habilidade leitora, verificou que muitas das crianças relataram não saber ler, ou algumas dessas leram com grande dificuldade, sendo de modo silabado e por vezes, ainda se encontra na fase pré-silábica. Como observado na Tabela 3, muitas das crianças que sabiam ler apresentaram melhor desempenho para leitura de palavras regulares, sendo desempenho menor para leitura de palavras irregulares e pseudopalavras.

**Tabela 3:** Análise do percentual de crianças com habilidades leitoras

Variáveis	Z	P-valor
<b>Leitura Regulares</b>	0,19	0,38
<b>Leitura Irregulares</b>	0,11	0,38
<b>Leitura Pseudopalavras</b>	0,11	0,38

Acerca da avaliação do senso de autoeficácia foi verificado que de forma geral as crianças apresentaram uma média de 12 pontos no instrumento utilizado, que tem como pontuação total 20. Verificou-se também que em relação ao sexo as meninas apresentaram média de 11,6, um pouco inferior ao resultado dos meninos que ficou igual com a média geral de 12, representado os dados no gráfico abaixo (Gráfico 2).

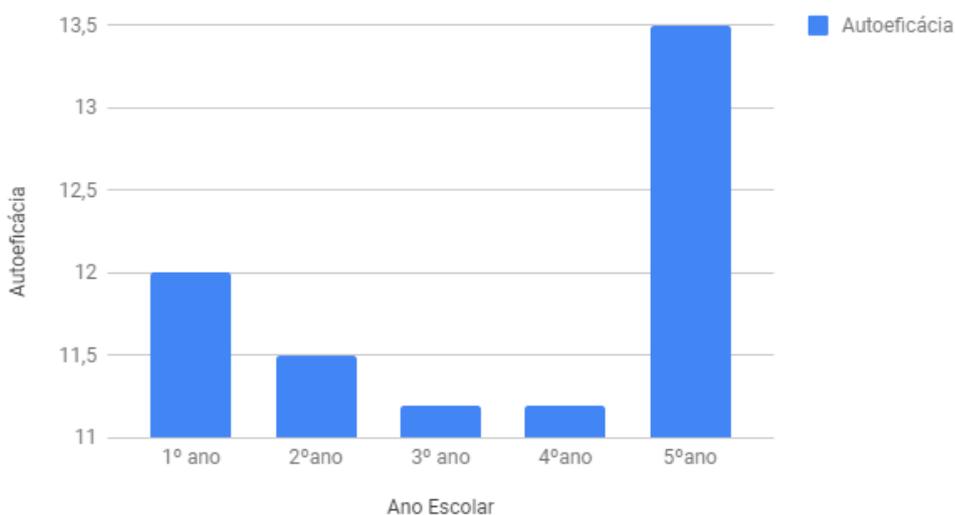
Autoeficácia x Sexo



**Gráfico 2:** Representação da média da auto-eficácia por gênero

No que diz respeito a série, como pode-se verificar no gráfico a seguir (Gráfico 3), foi identificado um decaimento com o avanço do nível serial dos escolares o primeiro ano apresentou um valor de 15, o segundo 11,5, o terceiro e o quarto com 11,2 e o quinto ano com 13,5. Em relação ao aumento no último ano, pode-se considerar que seja decorrente do número inferior de participantes em comparativo aos demais.

Autoeficácia x Ano Escolar



**Gráfico 3:** Representação da auto-eficácia por ano escolar

## DISCUSSÃO

Muito comum em fase do desenvolvimento da leitura e escrita crianças com desenvolvimento típico sentirem dificuldades para aprender a linguagem formal. No entanto, este fato já vem comumente afetado desde a linguagem oral, com alterações precoces que podem predizer uma possível consequência futura.

Como observado no Gráfico 1, algumas crianças ainda apresentam dificuldades em linguagem falada para os fonemas finais da aquisição, sendo elas com idades entre sete a dose anos. Segundo estudo internacional, a necessidade do conhecimento do vocabulário prediz o aprendizado na decodificação leitora principalmente em crianças com idades mais avançadas (CASALIS S, ALEXANDRE, 2000).

As variações em uma determinada habilidade de linguagem oral (por exemplo, consciência de fonema, CF) existem antes de aprender a ler e são fortes correlações de variações posteriores na habilidade de leitura de palavras (HUMLM E C, SNOWLING MJ, 2014). Em vista deste achado, a manipulação fonológica analisada neste estudo verifica um número alto de crianças com dificuldades nesta fase, sendo desempenho maior de apenas de uma criança, 4,34%, e obtendo média geral no período prévio a intervenção de 10% (Tabela 2) refletindo conseqüentemente na leitura atual dessas crianças, já que, a consciência fonológica (sons) é preditora para linguagem formal.

Em vista da dificuldade na manipulação sonora das letras durante o período prévio a intervenção, é confirmada nos achados avaliados da leitura já que, entender os sons da letra e reconhecer visualmente, permite uma leitura fluida e compreensiva. Quando aplicado o protocolo da leitura de palavras e pseudopalavras-LPI, foi verificado o reflexo do bloco de conseqüências advindas desde as dificuldades na linguagem oral e na manipulação fonológicas. Sendo, durante o período prévio a intervenção o número de crianças com dificuldades ou até mesmo a ausência de leitura é alarmante, 73,9%. Crianças, muitas delas, já poderiam apresentarem linguagem leitora fluente pelo ano escolar e pela idade, porém as que sabem ler ainda realizam uma leitura silabada.

Posto que, para a linguagem falada, é comum distinguir entre quatro domínios: fonologia, gramática, semântica e pragmática. Quando consideramos a linguagem escrita, precisamos distinguir entre leitura e ortografia. Dentro do domínio da leitura, é importante fazer uma distinção adicional entre decodificação (geralmente avaliada pela precisão ou fluência da leitura em voz alta) e compreensão (a adequação do texto compreensivo, geralmente avaliada por questões sobre o

significado de uma passagem) (HUMLMÉ C, SNOWLING MJ, 2014). Fator que ainda, encontra-se frágil/ausente nas crianças avaliadas.

Diante das circunstâncias, se ver uma real necessidade de um trabalho pontual nas habilidades que predizem o desenvolvimento da leitura e escrita. Sendo necessário investigar o problema primário desta dificuldade, será questões genéticas, familiares ou até mesmo educacionais? Ou será um conjunto destes fatores? (OLSON; HULSLANDER; CHRISTOPHER *et al*, 2013).

Neste sentido, buscou-se também a verificação do senso de autoeficácia das crianças durante o processo avaliativo, com a finalidade de identificar com se encontrava a percepção dos alunos sobre sua capacidade de realizar tarefas. A autoeficácia foi um conceito introduzido por Bandura em sua teoria sociocognitiva, onde a forma com esta é percebida e impacta diretamente na motivação do indivíduo. Assim, verificar como se encontra o senso de autoeficácia em alunos com dificuldade de leitura e escrita, nos remete a visão biopsicossocial do indivíduo que não é apenas um reproduzidor de conteúdo, mas que define o curso de sua aprendizagem através do comportamento direcionado a ela. Atuar sem ter em conta os fatores psicológicos da aprendizagem seria ir na contramão de todo aparato científico existente sobre os processos de aquisição do conhecimento (NUNES, 2008; BZUNECK, 2001; RODRIGUES; BARRERA, 2007).

Com a dificuldade ou até mesmo a ausência da leitura, é inviável a execução da escrita de muitas palavras ditadas e/ou pequenos textos. Dentro da avaliação realizada, foi analisada a escrita dos seus nomes, dentro deste achado, pode ser observado o grau de dificuldades para escrever, sendo escrito com letras maiúsculas. Frente a esta realidade, ainda foi observado que alguns deles deveriam estar com a leitura fluente, não conseguem escrever o seu próprio nome, desconhecem letras alfabéticas e ainda ao ler lista dos alunos da própria sala de aula, desconhecem o seu nome ao olhar apontando para o nome de um colega qualquer dentro da lista.

Dentro dos fatos apontados, faz necessário a presença de um profissional habilitado para realização de uma avaliação efetiva, bem como intervenção neste problema para que assim, as crianças possam superar os desafios enfrentados atualmente, e possam futuramente serem bons leitores para que consigam desenvolver suas habilidades profissionais com êxito (AKERMAN, 2016).

Dentro da perspectiva do programa de remediação fonológica, estudo internacional vem mostrando que crianças necessitam passar por intervenção, logo porque, as instruções para percepção fonológica do som e sua manipulação são preditoras para leitura e escrita (MILLER;

LEDERBERG; EASTERBROOKS, 2013). Assim, a remediação fonológica, pode ser um programa de intervenção eficiente para este grupo de crianças que sofrem com esta dificuldade. Isto mostra que o número de crianças que vêm sofrendo dificuldades escolares para aprender a ler é alto e estudos vêm demonstrando esse achado (CUPPLES; CHING; CROWE; DAY; SEETO; 2014; CANNOCK; SUÁREZ, 2014).

Com isso, espera-se que os escolares que passarão pela remediação fonológica obtenham benefícios significantes para as habilidades avaliadas. Em vista que, a habilidade fonológica e a consciência fonológica, mais especificamente, desempenha papel importante no desenvolvimento da leitura para todas as crianças com dificuldade de leitura e escrita.

Entre as limitações do presente estudo têm-se o pequeno tamanho amostral de crianças e espera-se que com a continuidade possa ser confirmada as hipóteses previstas.

## CONCLUSÃO

Diante dos dados coletados nas avaliações em período prévio a Remediação Fonológica, verificou a rela necessidade de realizar um trabalho com essas crianças em vista que, muitas delas ainda apresentam alterações em nível da linguagem oral, bem como apresentam serias dificuldades na manipulação sonora, na leitura e na escrita. Com isso, espera-se que está intervenção venha apresentar dados clínicos positivos nessas crianças após a execução do mesmo representado achados na reavaliação futura.

Espera-se a continuidade deste estudo para que pesquisas futuras verifique os impactos da efetividade para a instrução da consciência fonológica e do processo da alfabetização das crianças que passaram por este modelo fonológico.

## REFERÊNCIAS

AKERMAN, Marco. Impacto na leitura de artigos científicos: uma tentativa de diálogo com “meu leitor”. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.947-954, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015213.06372015>.

BZUNECK, José Aloyseo. As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**, p. 116-133, 2001.

CANNOCK, Jennifer I.; SUÁREZ, Betsy Y. Phonological awareness and lexical processes in reading in five year old kindergarten and second grade students from a school in the City of

Lima. **Propósitos y Representaciones**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.29-48, 2014. Universidad San Ignacio de Loyola S.A.. <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2014.v2n1.51>.

CAPOVILLA, A. G. S., & CAPOVILLA, F. C. (1998a). Prova de consciência fonológica: Desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série. *Temas em desenvolvimento*, 7(37), 14 - 20.

CASALIS, Séverine; LOUIS-ALEXANDRE, Marie-france. Morphological Analysis, Phonological Analysis and Learning To Read French: A Longitudinal Study. **Reading And Writing**, [s.l.], v. 12, n. 3/4, p.303-335, 2000. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1023/a:1008177205648>.

CHING, Teresa Y. C.; CUPPLES, Linda. Phonological Awareness at 5 years of age in Children Who Use Hearing Aids or Cochlear Implants. **Perspectives On Hearing And Hearing Disorders In Childhood**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.48-59, 1 set. 2015. American Speech Language Hearing Association. <http://dx.doi.org/10.1044/hhdc25.2.48>.

CUPPLES, Linda et al. Predictors of Early Reading Skill in 5-Year-Old Children With Hearing Loss Who Use Spoken Language. **Reading Research Quarterly**, [s.l.], v. 49, n. 1, p.85-104, 7 nov. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/rrq.60>.

GILLIVER, Megan et al. Developing Sound Skills for Reading: Teaching Phonological Awareness to Preschoolers With Hearing Loss. **Journal Of Deaf Studies And Deaf Education**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.268-279, 19 fev. 2016. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/deafed/enw004>.

HULME, C.; SNOWLING, M. J.. The interface between spoken and written language: developmental disorders. **Philosophical Transactions Of The Royal Society B: Biological Sciences**, [s.l.], v. 369, n. 1634, p.20120395-20120395, 9 dez. 2013. The Royal Society. <http://dx.doi.org/10.1098/rstb.2012.0395>.

MEDEIROS, Paula Cristina et al. A auto-eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.327-336, 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722000000300002>.

MILLER, E. M.; LEDERBERG, A. R.; EASTERBROOKS, S. R.. Phonological Awareness: Explicit Instruction for Young Deaf and Hard-of-Hearing Children. **Journal Of Deaf Studies And Deaf Education**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.206-227, 9 jan. 2013. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/deafed/ens067>.

NUNES, Maiana Farias Oliveira. Funcionamento e desenvolvimento das crenças de auto-eficácia: uma revisão. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 9, n. 1, p.29-42, 2008.

Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902008000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902008000100004)>. Acesso em: 08 set. 2018.

OLSON, Richard K. et al. Genetic and environmental influences on writing and their relations to language and reading. **Annals Of Dyslexia**, [s.l.], v. 63, n. 1, p.25-43, 13 ago. 2011. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s11881-011-0055-z>.

PÁDUA, E.M.M. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2004.

RODRIGUES, Luciana Cantarino; BARRERA, Sylvia Domingos. Auto-eficácia e desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p.41-53, 2007.

SALGADO, Cíntia Alves; CAPELLINI, Simone Aparecida. Programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.31-36, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-56872008000100006>.

SALGADO, Cintia Alves. *Programa de remediação fonológica, de leitura e escrita em crianças com dislexia do desenvolvimento*. 2010. 316 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312172>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

SALLES, Jerusa Fumagalli de et al. Normas de desempenho em tarefa de leitura de palavras/pseudopalavras isoladas (LPI) para crianças de 1º ano a 7º ano. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.397-419, 4 dez. 2013. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2013.8416>.

YAVAS M; HERNANDORENA, CLM; LAMPRECHT, RR. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.